



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16913 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 24 - Educação e Arte

CRIANÇA-PERFORMER

Carolina Anjos de Carvalho - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

CRIANÇA-PERFORMER

É possível aproximar a criança e a performance? Esta pesquisa em curso tem como finalidade central e desejada a aproximação dos conceitos de criança e de performance na tentativa de, talvez, forjar um olhar outro para a educação e para as formas de se conhecer. Para tal, operará em um campo de problematizações, com companhia de Michel Foucault, no sentido de “dar um passo para trás”, traçando os caminhos da fabricação dos conceitos de criança e de performance, referenciados em Philippe Ariés (1973), Renato Cohen (2002) e Jorge Glusberg (2013), buscando conexões possíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Performance; Performatização da infância; Criança-performer.

O sujeito é construído historicamente por um discurso. Discurso este relacionado a um conjunto de estratégias que fazem parte das práticas sociais. Não há, de fato, uma origem metafísica das coisas, sempre uma invenção. O conhecimento é inventado e o ato de conhecer não é instintivo (Foucault, 2002).

Como metodologia, será construído um arquivo, na perspectiva foucaultiana, englobando materiais em diferentes suportes: filmes, livros, obras artísticas plásticas e performáticas, que ajudem a traçar historicamente a formulação dos conceitos criança e performance.

Até meados do século XIII, não existia a criança, assim não havia necessidade de termos ligados a ela. Desse modo, parece coerente tentar entender, para continuidade da pesquisa proposta, como a infância foi “fabricada” e seu percurso histórico até a modernidade. Philippe Ariés (1973), em seu livro *História Social da Criança e da Família*,

defende que até o século XII não havia lugar para a infância: “a infância era apenas uma fase sem importância, que não fazia sentido fixar na lembrança (Ariés, Philippe, 2014, p. 21).

De forma geral, a infância é uma invenção, produzida a partir de uma preocupação moderna com o corpo (MORUZZI, 2017) e governada doravante as normatividades da sociedade que a empreende (RESENDE, 2015). Sua existência é: “(...) atravessada por processos de acumulação de saberes sobre o corpo, o desenvolvimento, as capacidades, as vontades, as tendências, as brincadeiras, as fragilidades, as vulnerabilidades, os instintos, as paixões e as potências...” (RESENDE, 2015, p.7).

O atravessamento é um dos principais aspectos da performance. As questões relacionadas ao corpo e à arte envolvem diferenciados procedimentos, pensamentos e aspectos. O modo como o artista produz tensões entre o corpo, a experiência e a realidade sensória é o que determina a natureza de cada obra. E o corpo do artista é visto como um meio de expressão mais direto. Há uma ambiguidade entre a figura do artista e a do personagem que ele representa, já que a ênfase se dá para a atuação deste performer, que é o criador e o intérprete da sua obra: “(...) o artista irá prestar atenção à forma de utilização de seu corpo-instrumento, a sua interação com a relação espaço-tempo e sua ligação com o público” (COHEN, 2001, p. 44). Há um enfoque no processo, na travessia, na experiência transformadora e não no resultado (BELLOTO, 2014, p. 13).

A performance, atualmente, pode ser entendida como uma realização autêntica de uma ação. Ela produz presença, cria imagens, provoca fissuras nas representações, nos modelos, nas regras, apresentando uma suspensão do tempo presente como seu ponto central (TREVISAN, 2013). Nesse sentido, parece coerente buscar entender, historicamente, como esta se desenhou. Para Richard Schechner (2003), tudo pode ser estudado a partir do viés da performance: “Qualquer comportamento, evento, ação ou coisa pode ser estudado como se fosse performance e analisado em termos de ação, comportamento, exibição” (SCHECHNER, 2003, p. 39). Para o autor, as performances existem enquanto ações, interações e relações na combinação tempo-espaco-espectador-performer. Assim: “Não existe nada inerente a uma ação nela mesma que a transforme numa performance ou que a desqualifique de ser uma performance” (SCHECHNER, 2003, s.p.). A definição do que é ou não performance é decorrente do contexto. Será possível entender a criança como um performer?

AGRA, Lucio. O que chamamos de performance?. *Conceição/Conception*, 2012. p. 75–85.

ARIÉS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

BELLOTO, Lisandro. Apresentação. In: FERRAZ, Wagner (org). *Experimentações Performáticas*. pesquisar e criar “com”... Porto Alegre: INDEPIn, 2014.

COHEN, Renato. *Performance como Linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FOUCAULT, Michel. Michel Foucault Entrevistado por Hubert L. Dreyfus e Paul Rabinow. In: FOUCAULT, Michel. *Michel Foucault: uma Trajetória Filosófica* (para além do Estruturalismo e da Hermenêutica). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 253-278.

_____. *A Verdade e as Formas Jurídicas*. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2002.

RESENDE, Haroldo de. Notas sobre modernidade, pedagogia e infância a partir de

- Michel Foucault. *ETD - Educação Temática Digital*. Campinas, v. 12, n. 1, 2010. p. 242–255.
- GLUSBERG, Jorge. *A Arte da Performance*. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- MACHADO, M. M. A Criança é Performer. *Educação & Realidade*, 2010. p. 35.
- SCHECHNER, Richard. O que é Performance?. *O Percevejo* v.11 n. 12, 2003. p. 25-50.
- TREVISAN, Luísa Beatriz. Performance: Uma revisão conceitual. In: MOZZINI, Camila; FERRAZ, Wagner (Orgs.). *Estudos do Corpo: Encontros com Arte e educação*. Porto Alegre: INDEPIn, 2013